



**ENTRE AS COLEÇÕES  
E O TERRENO:  
INVESTIGAÇÕES  
NO MUSEU**

---

*III. Uma História das  
Pescas no Museu: do  
saber artesanal à  
pesca tecnológica*

Luís Martins

---

26 de Setembro | 15h00

Entrada Livre



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural



MUSEU NACIONAL DE  
ETNOLOGIA

**50**  
ANIVERSÁRIO  
2015

## ENTRE AS COLEÇÕES E O TERRENO: INVESTIGAÇÕES NO MUSEU

A investigação constitui uma função de central importância na atividade museológica, reconhecida como tal pela Lei-Quadro dos Museus Portugueses, e que constitui um instrumento fundamental da política museológica nacional, em particular no que respeita aos princípios organizativos dos museus que integram a Rede Portuguesa de Museus. No caso do Museu Nacional de Etnologia, cuja criação é indissociável da própria emergência da moderna Antropologia em Portugal, é inegável a relevância assumida pela investigação. Este papel crucial da pesquisa etnográfica encontra-se expresso quer nas coleções relativas às culturas populares portuguesas, elas próprias resultantes de linhas de pesquisa sistemática desenvolvidas pela equipa fundadora do Museu desde muito antes da criação formal deste, quer nas coleções relativas a muitas outras culturas constituídas no âmbito de missões e projetos de investigação, e que nas duas últimas décadas se articularam de forma decisiva com a realização de projetos expositivos muito diversificados.

O caráter programático de que se reveste a investigação para o Museu Nacional de Etnologia decorre, enfim, da sua articulação com universidades, centros de investigação e outros museus, nacionais ou estrangeiros, que encontram neste Museu diversificados terrenos de pesquisa para o estudo de inúmeras culturas. É este o quadro global para o ciclo de conferências *Entre as coleções e o terreno: Investigações no Museu*, realizado no âmbito do 50.º aniversário do Museu Nacional de Etnologia, dedicado à divulgação de projetos de pesquisa desenvolvidos no cruzamento com as suas coleções, no âmbito de estágios, projetos académicos ou colaborações diversas, por vezes indutores de revisitações e de novas pesquisas etnográficas nos terrenos e nas sociedades produtoras dessas mesmas coleções.

### *III. Uma História das Pescas no Museu: do saber artesanal à pesca tecnológica*

O objetivo do pescador é "matar o peixe", uma expressão que talvez ainda encontremos na linguagem de alguns velhos habitantes da beira-mar. Cumprem-no com uma grande variedade de métodos e tecnologias, com que mantêm relações funcionais, mas igualmente subjetivas e pessoais: dão testemunho dos impactos na natureza e nas comunidades, na escolha de uma determinada técnica levam em conta a produtividade, mas também princípios de liberdade e responsabilidade. Deparamo-nos com estas questões no processo de recolha e inventário das coleções relativas à pesca do Museu Nacional de Etnologia. Estas questões são trazidas para este seminário através de exercícios de interpretação e descoberta do conhecimento a partir da morfologia do dispositivo tecnológico individualizado, bem como na do todo da coleção: as tensões geradas pela entrada, em cenários tradicionais, de processos mecânicos de captura em grande escala (tidos por mais certos, produtivos e gratificantes); o saber do profissional das pescarias, carregado de subtilezas alcançadas no exercício contínuo dos sentidos e das heranças geracionais, em contraste com o dos cientistas e administradores, que se caracteriza pela iniciativa própria com vista à acumulação de dados.

**Luís Sousa Martins:** Doutor em Antropologia Social pelo I.S.C.T.E. – Universidade de Lisboa, com a tese intitulada *Inovação e Resistência – Um estudo sobre estratégias nas companhias de pesca* (Bolsa de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Entre os trabalhos mais recentes, foi Consultor Científico da Exposição “Artes de Pesca: Pescadores, normas, objectos instáveis”, Museu Nacional de Etnologia (2014), no âmbito de uma investigação para Pós-Doutoramento, intitulada *Artes de Pesca – transformações nas técnicas após a integração na Comunidade Económica Europeia (União Europeia)* (Fundação para a Ciência e Tecnologia) (2003-2007). Consultor Científico, em conjunto com Álvaro Garrido, para o “Novo Programa Museológico do Museu das Pescas de Moçambique” (2015). Última publicação: *Mares de Sesimbra – História, Memória e Gestão de uma Frente Marítima* (em torno de “A Indústria da Pesca em Sesimbra” (1897) de Baldaque da Silva (Org. e co-autoria com Gonçalo Carvalho, Henrique Souto, Isabel Victor, Joana Gaspar Freitas, João Augusto Aldeia, Lia Vasconcelos, Marina Mendes, Rita Sá Marques, Sara Martins), Lisboa: Editorial Âncora, 2013.